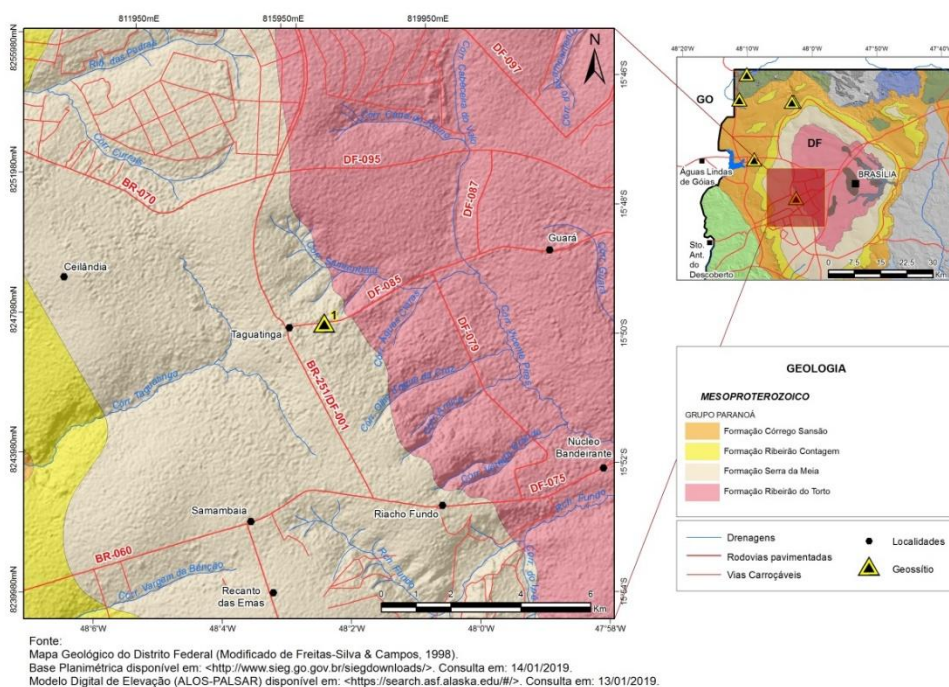


GEOSÍTIO n° 01 : METAPELITOS INTERCALADOS COM QUARTZITOS				
PONTO	MUNICÍPIO/UF	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R6-01	Brasília/DF	817.040	8.247.560	1.194 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Borda da chapada Interflúvio córrego Vicente Pires		COBERTURA VEGETAL Área densamente habitada. Vegetação primária suprimida.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Exposição de metassedimentos do Grupo Paranoá em trecho da Estrada Parque Taguatinga-Guará/EPTG, próximo à Universidade UNIEURO. Trata-se de rochas pelíticas intercaladas com lentes métricas de quartzitos de granulometria fina/média, sobre as quais ocorre cobertura de intemperismo e solos pouco desenvolvidos. Os horizontes de metarritmitos argilosos se encontram alterados, apresentando cor roxa/avermelhada decorrente dos constituintes ferrosos. As lentes quartzíticas têm cores rosadas e esbranquiçadas oriundas do mineral caulim. A sucessão é marcada pela erosão diferencial das camadas, sendo os pelitos mais susceptíveis à alteração e remoção do perfil do que os constituintes quartzosos.

Embora não se tenha melhor detalhamento da mineralogia destes dois horizontes, normalmente reconhecidos e diferenciados pela análise petrográfica, recurso que permite também a avaliação da textura e granulometria do arcabouço, pode-se estabelecer uma comparação com outros perfis desta natureza melhor avaliados, localizados próximo ao posto Colorado em Sobradinho. Outras técnicas analíticas não aplicadas até então, permitiriam melhor detalhar a evolução diagenética e os processos

sedimentares envolvidos, contribuindo ao entendimento do contexto paleoambiental e deposicional.

No local, a sucessão das rochas se encontra deformada em regime dúctil, apresentando dobras com feição de ondulação com elevado comprimento de onda e baixa amplitude. Também ocorrem deformações em regime rúptil, que proporcionaram o fraturamento e deslocamento relativo das estruturas no perfil.

Estas rochas se prolongam fora do domínio do DF, apresentando idades de formação que remontam ao intervalo 1,54 Ga. a 1,04 Ga., definidas por datação geocronológica de alguns minerais. Seu posicionamento estratigráfico se dá no topo das sequências do Grupo Paranoá, o qual, em seu conjunto, se sobrepõe às rochas do Grupo Araí, mais antigas, sendo sobreposto, de maneira descontínua, pelas rochas da Formação Jequitaí e, regionalmente, pelo Grupo Bambuí, de idade mais jovem.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R6 - 01: Corte em via urbana de Brasília (EPTG-Águas Claras) ilustrando rochas quartzíticas e metarritmitos dobrados.

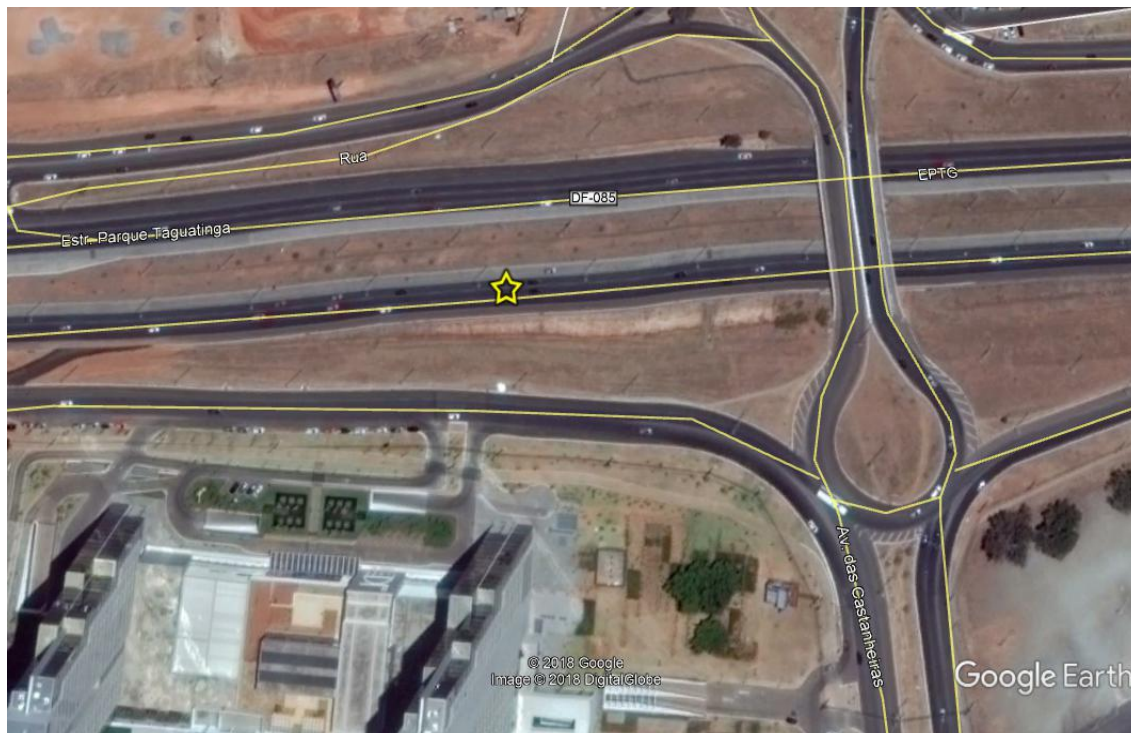
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil (); Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

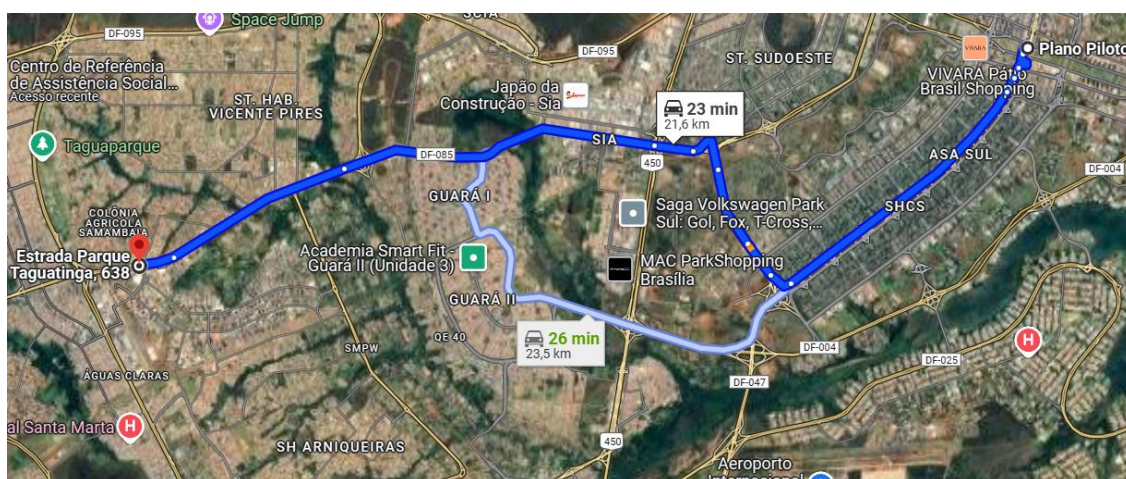
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

Tipos de Rochas; Tectônica de Placas; Ciclos deposicionais.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO n° 01 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 21,6 km.
Trecho alternativo (azul claro): 23,5 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

BRITO NEVES, B. B., CORDANI, U. G., Tectonic evolution of South America during the late Proterozoic. **Precambrian Research** 53, 23-40, 1991.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 1984.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliação-Alto Paraíso de Goiás**. 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS J. E. G. Geologia do Distrito Federal. *In*: **Inventário Hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal**. Brasília: SEMARH, 1998. v. 1, p. 1-86.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília**. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.